

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 21 DE ABRIL DE 1962

GRÊMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

II

Ao falar dos Grêmios da Lavoura, outra pretensão não tenho que não seja dar a conhecer a todos os sócios qual a finalidade real da existência destes Organismos, quais os direitos e deveres dos sócios, quais os benefícios que através deles podem obter.

De modo algum quero dizer que todos os Grêmios deixam de cumprir a sua missão, prestando à lavoura do seu concelho valioso auxílio, pois dum modo geral todos, uns mais outros menos, prestam serviços úteis aos respectivos sócios (pelo menos a alguns); mas quero, sim, dizer que alguns podem e devem fazer muito mais. Isso ninguém de boa fé pode contestar.

Alguns há que tiveram a boa sorte de encontrar dirigentes capazes, dotados das qualidades necessárias para o bom desempenho do cargo, com conhecimento e interesse pelos assuntos da lavoura e esses indiscutivelmente têm a simpatia de todos os sócios. Ao afirmar que os dirigentes têm que ser honestos, competentes, activos e dedicados ao cargo que aceitaram servir, quero também dizer que, se algum destes requisitos lhes faltar, não podem ser bons dirigentes.

Ainda há dias se afirmava num órgão da imprensa diária que o Grémio de Amares movimentou no ano transacto 12 mil contos o que me parece considerável para um concelho tão pequeno que é.

Não interessa considerar a má vontade para estes Organismos daqueles para quem tudo está mal, daqueles que dizem mal de tudo e de todos, mas entristece-me verificar que a quase totalidade dos sócios de certos Grêmios da Lavoura, ao ser-lhes perguntado para que servem esses Organismos, respondem: somente para nos levarem o dinheiro correspondente às quotas. Porque não concordo, porque considero um juízo errado e perigoso, procurarei esclarecê-los, certo de que prestarei serviço útil ao Organismo e aos sócios a quem compete dar-lhe vida e ânimo para que ele seja o que deve ser.

Para esse esclarecimento orientar-me-ei por uns Estatutos do Grémio da Lavoura de Barcelos, que pessoa amiga gentilmente me cedeu, resumindo e comentando o que me parece mais útil conhecer.

I—FINALIDADES DOS GRÊMIOS DA LAVOURA

1)—Cabem-lhe funções políticas que serão integralmente cumpridas, quando levarem a bom termo a sua missão de promover o bem estar e o progresso da Lavoura da sua área. Com efeito, um organismo que consiga ou desenvolva todos os esforços para realizar tal desiderato, cumpre uma importante função política e social.

2)—Contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para o desenvolvimento económico e aperfeiçoamento técnico da produção agrícola, com o fim de melhorar as suas condições económicas e sociais (Art.º 5.º, n.º 3).

Muito há a fazer no aspecto técnico para melhorar as condições de produção, no que respeita à quantidade e qualidade dos produtos agrícolas. Por intermédio do Posto Agrário de Braga, que nunca nega a assistência que lhe é pedida, alguma coisa se tem feito e convém que a lavoura saiba que pode obter, sempre que a solicite àquele Posto, assistência técnica gratuita. Também a Comissão de Viticultura, para efeitos de fabrico, correcção e conservação de vinhos, presta ao viticultor assistência técnica gratuita, por intermédio de pessoal competente e atencioso, que trata o lavrador com uma correcção a que não está habituado.

Não podemos ignorar o problema importantíssimo da escassez de técnicos e a sua formação é de grande interesse para a Lavoura. Quanto ao nosso concelho, é de aproveitar a ideia lançada por alguém, da construção duma Escola Agrícola, competindo ao Grémio da Lavoura torná-la uma realidade, já que nenhum concelho a merece mais que o nosso.

3)—Fazer cumprir na sua área de acção as disposições legais, regulamentos e instruções emanadas das corporações dos organismos de coordenação económica, dentro dos limites da competência destes organismos (Art.º 5.º, n.º 4).

Se fosse observado o que dispõe este número, muito se poderia fazer e com pouco dispêndio, a favor da lavoura e do público em geral.

Assim, pergunto, tomando para exemplo o nosso concelho:

a)—O que se tem feito na luta contra o «mixordeiro» que engorda dia a dia e tantos prejuízos causa à nossa lavoura rebaixando os preços, desinteressando-se pela saúde do consumidor, descreditando um produto que sendo a principal fonte de receita da nossa lavoura, — O VINHO VERDE — tão apreciado era e, pela falta de confiança que merece, vai cedendo o passo a outras bebidas, especialmente a cerveja, ameaçando levar à ruína a nossa lavoura?

b)—Sabendo-se que a fiscalização da Comissão da Viticultura da Região dos Vinhos Verdes se confessa im-

ALELUIA!

Por Cristina Bérens Freire

Aleluia! Aleluia!... Deus ressuscitou!
O Reino do Senhor nos veio anunciar;
assim, piedosamente a todos perdoou,
dando no Evangelho, a «Lei de Bem-Amar».

No Céu, na terra há festa!.. A Páscoa começou.
Alegres sons de sinos, cantam pelo ar...
«Dia de Eterna Paz», que Deus santificou!
Eu comovidamente ergo as mãos a rezar:

Meu Deus! Que humilde soul... E sempre agradecida,
com infinita fé Vos peço, em minha vida
a Vossa protecção... um pouco de alegria...

Não esqueçais os meus: que sejam dispensados
de mais trabalhos, dores, penas e cuidados!...
...Dai-nos, Senhor, em paz o pão de cada dia...

A dimensão mais misteriosa parece a princípio ser aquela que a imaginação sensível não pode conceber na Cruz de madeira: a presença do sacrifício de Jesus, ontem, hoje e amanhã, antes mesmo de a Cruz ter sido

plantada no Calvário e até ao fim dos tempos. Mas é claro que se deve compreender que se trata da eficácia desse sacrifício que, tendo um valor divino, tem um valor eterno, fora do tempo.

Para Deus, não há ontem nem amanhã, mas um eterno hoje que Ele pode tornar actual em qualquer

A CONSTANTE PRESENÇA DA CRUZ

momento da sucessão dos séculos, mesmo por antecipação. Por isso, a paixão de Cristo, sofrida cerca do ano 30, mais exactamente nos dias 6 e 7 de Abril desse ano 30, pôde salvar os pecadores do século quarenta antes da nossa era. Salvou-se pela esperança confusa que neles despertou. Bem confusa, certamente, essa esperança numa misericórdia de Deus que os tiraria da sua miséria! E contudo, era na verdade a esperança da Cruz.

PIE RÊGAMEY

In «O Mistério da Cruz»

potente para resolver estes casos, em virtude do reduzido número de agentes em relação à enormidade da área a seu cargo, por que não se solicita autorização superior para que seja criada uma fiscalização privativa do Grémio da Lavoura?

c)—O que se tem feito para limitar o lucro exagerado dos intermediários, que quanto ao vinho no ano transacto chegou a ultrapassar 100%, conduzindo a uma diminuição do consumo?

d)—O que se tem feito para reprimir a venda a copo (proibida por lei) do vinho maduro engarrafado, que tanto prejudica a venda do vinho verde?

e)—O que se tem feito contra o fabricante de aguardente de figo, que tanto prejudicou a nossa lavoura, baixando para preços inaceitáveis a aguardente bagaceira?

Parece-me conveniente averiguar se muitos males da nossa lavoura não se devam à acção desses agentes gananciosos e sem escrúpulos que tantos e tantos prejuízos lhe causam e a quem é nosso dever dar luta implacável, sejam eles quem forem.

Esses sim, esses é que devem ser «impiedosamente eliminados»! Será que alguns deles gozam da protecção de alguém que está em condições de lhe poder dar? Não acredito.

4)—Auxiliar os associados na colocação e venda dos seus produtos. Adquirir para os associados ou facilitar-lhes a aquisição de materiais necessários às suas explorações agrícolas ou pecuárias (Art.º 5.º, n.º 6).

Ignoro o que, pelo menos localmente, se tenha feito no sentido de auxiliar a venda dos nossos produtos, parecendo-me um problema que merece ser estudado com muito cuidado e interesse. Quanto à concessão de créditos, não tenho muitos elementos com que possa ilucidar convenientemente os sócios e é difícil obtê-los, pois num Grémio da Lavoura foi negado a um sócio autorização que solicitou para consultar o livro de contas correntes. Sei no entanto que num desses organismos, alguns sócios têm obtido avultados créditos a longo prazo.

5.º—Possuir armazéns, celeiros, adegas, máquinas, alfaias, utensílios agrícolas e animais, bem como montar instalações de interesse comum dos associados (Art. 5.º, n.º 7).

Quanto a máquinas, alfaias e utensílios agrícolas,

BARCELOS E OS SEUS PROBLEMAS

por Ercília Novaes Machado
II

Já vimos, duma forma sucinta, alguns aspectos que nos parecem esclarecedores do atraso de Barcelos, no que respeita a ausência de fontes de riqueza, propulsoras de progresso. Não é por acaso, nem pela maior ou menor abundância de «críticos» à mesa do jôgo ou do café que uma terra progride. Sem um escol que se sacrifique por ela, sem filhos dedicados que longe ou perto se devam ao seu engrandecimento, sobretudo quando designados para altos cargos na governação, só o trabalho, o trabalho insano e persistente da sua gente, da sua massa anónima, num esforço bairrista sob a divisa «um por todos e todos por um» sem desperdício de tempo, de braços e de valores, trará a estas terras a almejada abastança para o progresso, embora lento, que todos ambicionam. Será estultícia exigir que dum dia para o outro produza fruto uma semente que se não lançou à terra.

Houve gerações que foram culpadas? Todas as que sacrificaram, na administração pública, o bem comum ao duma minoria. Que Deus lhes perdoe. Não nos pertence ficar apáticos nem tão pouco ter a pretensão de censores. Cumpre-nos, sim, estimular os pioneiros e ajudar a construir para os nossos filhos o que outros não construíram para nós.

Mas a par de fontes de riqueza, sem as quais toda a capacidade de produção é pequena, e toda a iniciativa se perde—honra seja aos que venceram o obstaculismo—há que pensar, com o mesmo sentimento de inconformismo, numa programação séria para a valorização integral do indivíduo como factor primordial—sem a qual todo o progresso material conduz ao caos.

Vejamos o que se nos oferece dizer sobre: 1—Formação moral e social; 2—Cultura e recreio; 3—Educação física e desporto.

Num trabalho de coordenação e interdependência,

possuem-nas aqueles Grêmios que se interessam pelos seus sócios, aos quais as alugam a baixo preço.

Possuem os Grêmios, em consequência dum acordo com a F. N. P. T., a direcção dum ou mais celeiros, sempre dependentes daquela entidade, destinados a receber directamente do lavrador o milho e o trigo da sua produção. Este serviço da F. N. P. T. presta à lavoura um valioso auxílio, podendo dizer-se que lhe resolve o problema da colocação do milho a preço compensador. Não o reconhecer é uma ingratidão. Pena é que em certos concelhos não seja observado o disposto quanto à recepção directa dos produtores e sejam os intermediários, que auferem sempre uma margem de lucro apreciável, a levarem ali esse produto da lavoura. A responsabilidade por esta conduta, em minha opinião, cabe em grande parte aos sócios, pois devem, no prazo indicado, fazer a inscrição do milho destinado a entrega, conduzi-lo ali no dia marcado e reclamar sempre que algum motivo justo tenha para o fazer.

As reclamações devem ser apresentadas à gerência, à direcção ou, se necessário for, o que raramente sucederá, ao Delegado no Norte da F. N. P. T., na Avenida dos Aliados, n.º 66—Porto.

Convém eliminar a ideia que realmente persiste de que entregar milho ao celeiro é privilégio de alguns, que por vezes nem produtores são.

6—Auxiliar, pelos meios ao seu alcance, a guarda e o policiamento da propriedade rural.

—Não sei se alguma coisa se tem feito neste aspecto que é cada vez mais de considerar, dados os graves prejuízos causados frequentemente nos pinhais, nos pomares e nas vinhas, obrigando o produtor a colher os seus frutos prematuramente, para evitar perdê-los na totalidade.

Penso que as queixas contra estes abusos deveriam ser apresentadas nos Grêmios da Lavoura que, por sua vez, as fariam chegar às respectivas autoridades, interessando-se sempre pela punição e descoberta dos seus autores.

7—Os serviços do Grémio serão chefiados por um gerente, contratado pela direcção (Art.º 8.º).

Sendo escolhido pela direcção, sendo a direcção eleita pelos procuradores, que na maior parte são eleitos pelos sócios, estes de algum modo contribuem para uma escolha boa ou má do gerente, elemento de capital importância na actividade do organismo.

Sem mais comentários, julgo inadmissível que um gerente, seja de que modo for, intervenha na eleição da direcção que tem de orientar e fiscalizar os seus actos.

Como vêm os Grêmios da Lavoura não devem servir somente para nos levarem o nosso dinheiro, como diz a maior parte dos sócios...Têm uma importantíssima missão a seu cargo e aos sócios cumpre dar-lhes todo o auxílio e toda a colaboração para que esses encargos sejam integralmente cumpridos.

—A seguir: *Direitos e deveres dos sócios.*

Barcelos, 17—4=1962. Manuel Alves do Vale Lima

Dr. António Pinto Brochado
Monteiro Pedras

MISSA DO 30.º DIA

Sua mãe e irmãos convidam as pessoas de suas relações e amizade a assistirem a uma missa que, por sua alma, é rezada na Igreja de Santo António desta cidade na próxima segunda-feira, dia 23, pelas 9 horas da manhã.

Confessando-se antecipadamente reconhecidos pela assistência a este piedoso acto.

Barcelos, 21 de Abril de 1962.

para a valorização integral do homem—e por somatório a valorização duma terra ou dum país, frente ao progresso—nenhum destes aspectos pode ser esquecido ou menos considerado, concomitantemente ao desenvolvimento material e económico.

Formação moral e social (sector juvenil)—É bem conhecida a expressão «o homem é um animal social e religioso».

Com efeito, todo o homem, pela razão, tende para o absoluto que é Deus.

Logo, toda a doutrinação que o não encaminhe ou afaste de Deus é imperfeita. Mas não quer viver só, nem isolado. Logo, toda a doutrinação que não o ajude a saber viver, dentro duma moral social é imperfeita também.

A educação religiosa, moral e cívica são indispensáveis, portanto, à formação integral do homem. Não podemos conceber um escol a presidir a esta formação, que não apoie, nem lute, nem se sacrifique por um sistema, em que o equilíbrio destes três factores seja criteriosamente defendido, sem que qualquer deles se sobreponha aos outros, prejudicando-os ou negando-os. *A religiosidade sem moral ou sem civismo é tão nefasta como o civismo sem moral ou sem religião.*

Religiosidade sem moral—em que muitos baptizados se comportam como pagãos; muitos matrimoniados como se o não fossem; muitos penitentes incorregíveis; e até muitos ordenados que melhor fôra nunca o terem sido. Exemplo: os maus católicos.

Civismo sem religião—em que o homem é escravo do homem e da máquina; sem liberdade de pensamento nem de acção; numa automatização desumana de seres sem livre arbítrio; sem direito à esperança e felicidade eternas. Exemplo: o comunismo ateu.

Religiosidade sem civismo—em que o espírito de seita se sobrepõe ao bem comum, afastando-se do verdadeiro espírito que deve enformá-lo e, à maneira farisaica, procura em tudo apenas a letra. Exemplo: os maus católicos.

Civismo sem moral—em que se perde a noção dos bons costumes sem respeito pela lei natural que define a família, destruída pelo culto do amor livre, em tudo à mercê do instinto animal. Exemplo: o comunismo ateu.

Mal vai à terra e às suas gerações de jovens, quando não puderem ser suficientemente formadas e perfeitamente esclarecidas, com uma consciência recta, frente aos problemas que as esperam no futuro.

A época presente aponta-nos à evidência os frutos destas anomalias, prejudicando a educação dos nossos jovens. Daí a pouca firmeza do seu carácter quando postos à prova, na defesa das suas convicções, — se é que algum dia as tiveram ou lhes ajudaram a formar — já que os exemplos dos adultos se prestam, muitas vezes, à mais confusa das ideologias...

Abandonados, desta forma, a si próprios, sem uma formação base que lhes permita «saber o que querem e para onde vão» com um querer forte, que só a educação de vontade consegue, é fácil a qualquer jovem desviar-se da linha de prumo que deveria orientar toda a sua vida. Desviados ou esquecidos dos princípios cristãos que a Igreja preconiza e defende, qualquer ideologia lhes serve. Voltam-se para tudo o que agrada ao seu entusiasmo moço, seja bom, seja mau, seja libertador, seja escravizante; seja fonte de vida ou poço de morte. Eis porque urge aproveitar esse caudal riquíssimo de energias vitais, tantas vezes desviadas duma trajectória elevada por culpa de quem não souber aproveitá-las ou tacitamente as deforma. E a generosidade dos jovens poderia ser uma força ao serviço do Bem, da Verdade e da Justiça se se soubesse utilizar.

Os meios estudantis estão a demonstrar-nos que os jovens seguem ideologias que deveriam ser substituídas ou mesmo combatidas na altura própria, por outras ideologias mais sãs e mais libertadoras, canalizando-as com inteligência e compreensão, à maneira do aproveitamento do curso dum rio. A força repressiva acicata mais os animos da juventude a qual, transvazando as margens, vai perder-se nos extremismos sempre condenáveis. Daí, tantas vezes os estudos perdidos e futuros desfeitos, se enveredam para as rusgas políticas, ou vidas arruinadas se se perdem na voragem dos vícios que rebaixam. Nesta altura, geralmente, é tarde para sustentar a impetuosidade da corrente, e os pais e educadores, olham impotentes a obra destruidora do que não souberam aproveitar nem canalizar na nascente. Há que começar o mais cedo possível no trabalho de formação do carácter dos nossos jovens, sem perda dum segundo.

É bem verdade que a criança começa no berço a sua educação. Depois, frente a todas as impressões e solitações da nossa época—cinema, rádio, televisão, etc.—por isso não se pense educar como há trinta anos! — tenhamos presente o sentido crítico e já selectivo que a criança forma do adulto a partir dos sete anos. Assim, começa a criança e depois o jovem a consciencializar-se dos erros duma sociedade em que se mente e proibem-lhe a mentira; em que se cometem irregularidades e arbitrariedades nos cargos públicos e nos exames, onde tanto se fala na integridade de princípios; e a própria injustiça social não a compreendem, onde tanto se fala na fraternidade e no amor cristãos. Eis porque antes de culpar os jovens há que compreendê-los, e portanto sanar e moralizar os meios em que eles se criam e se desenvolvem, ajudando-os desde início a saber formar um espírito crítico, baseado na rectidão do carácter. Presentemente, se nos dizemos cristãos, temos uma ética a seguir: a doutrina cristã tal como foi pregada na origem.

Veremos seguidamente a quem pertence a maior responsabilidade da crise juvenil da nossa época e os meios que temos para a debelar.

(Continua)

BARCELOS POR DENTRO

Hossana ao Filho de David! Bendito seja o que vem em nome do Senhor. O Rei de Israel! Hossanas no alto dos Céus!

Assim gritava a turba de fanáticos que aclamava Cristo quando da Sua triunfal entrada em Jerusalém, nesse longínquo ano de 30. O Rei dos Reis, o Homem dos Homens, o Salvador do Mundo, tinha um povo inteiro a aclamá-Lo delirantemente, lançando-Lhe aos pés as suas melhores vestes. Os mais ousados cortaram ao longo do caminho folhas de palmeira, ramos de murta, troncos de oliveira e de salgueiro, e agitaram-nas ao alto, lançando as apaixonadas palavras dos salmos à face ardente daquele que vem em nome de Deus.

Jesus fez-se homem para sofrer por uma humanidade que estava decadente e hoje se arrasta no turbilhão das ideias; por uma humanidade que, afinal, não quis, passados que são vinte séculos sobre o sublime sacrifício de Cristo, abdicar dos seus ídolos, esconjurar os seus mitos. Ele, que é a Justiça, veio dá-la aos homens, mas estes não a quiseram receber. Ele, que é a Paz, veio dá-la aos homens, mas eles preferem a maldade. O homem esqueceu Jesus, não quer Jesus; materializou-se grosseiramente. Para ele tudo se encerra no seu materialismo, próprio de matéria bruta, disforme e potencialmente apta a receber as formas mais extravagantes que as mãos humanas concebem.

Jesus sabia que essa gente que O estava a aclamar seria a mesma que, passados dias, iria pedir a Sua morte, com a crucificação no madeiro, no alto do Calvário, nesse Monte que ficou célebre para a história por nele se ter realizado o maior crime que a humanidade poderia conceber em todo o sempre; e Ele sabia que os homens não hesitariam em preferir salvar um ladrão e assassino quando às suas consciências se puzesse a alternativa. É que, para a Sua missão na terra, o filho de Deus tinha de sofrer torturas e vexames, de obedecer aos desígnios do Pai, de colaborar com Ele para a redenção da humanidade, contribuindo com a própria Vida, em holocausto supremo, para a salvação do Mundo.

Cristo morreu e logo ressuscitou ao terceiro dia! Morreu para nos salvar—ó feliz culpa, que permitiu nos irmarmos ao Salvador—, e ressuscitou para dar testemunho da sua Graça, da sua força, do seu poder ilimitado.

«A todos ama, Cristo, ainda que indignos, porque todos ocultamos o nosso pranto. A todos ama, ainda que rebeldes, porque todos somos assaltados pelo temor e pelo tremor. A todos ama, ainda que condenáveis, porque não existe entre nós quem se não torture. A todos ama, ainda que homicidas, porque entre os homens não existe quem não faça morrer uma parte do próprio ser. A todos ama, ainda os que parecem felizes, porque têm cada dia a sua pena e cada noite o seu remorso. A todos ama, Cristo, ainda os que não sabem amar, ainda os que se recusam a amar e a ser amados.»

BARCELOS POR DENTRO proclama o seu hossana ao Filho de David e pede-Lhe para que as Suas bênçãos venham cair sobre os seus filhos Barcelenses, nesta Páscoa de 1962.

R. C.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Snrs:

Carlos Vilas Boas Rodrigues, desta cidade; Alberto Pinto Junior, de Astorãos—Ponte do Lima; Alferes António José Carmona Araújo, residente em Timor e Domingos Marques da Costa, de Lisboa.

Agradecemos a gentileza e esperamos que outros Amigos se inscrevam.

Grandes Festas das Cruzes

Estamos a chegar aos dias consagrados às Festas de Barcelos que, todos os anos, se realizam com o máximo brilhantismo na cidade do Cávado. Os principais números dos imponentes festejos são:

No dia 3 de Maio—A Grande Feira Franca das Cruzes; às 9 horas, Entrada das Bandas de Música dos Escuteiros de Bartoselas e dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Solenes Festividades Religiosas na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz; às 11 horas, no Parque da Cidade, Inauguração da Exposição de Indústria e Cerâmica e do Artesanato Barcelense, por sua Ex.^a o Senhor Secretário de Estado do Comércio.

A noite, o grande arraial das Cruzes—Iluminações Musicales e Fogos e no Parque, Festival Desportivo, Organização do Queijeiro Club de Barcelos.

No dia 4 de Maio—Continuação da Exposição da Indústria e Cerâmica e do Artesanato Barcelense. Às 22 horas, Serão para Trabalhadores, Organização da FNAT, Iluminações e Musicales.

No dia 5 de Maio—às 9 horas, Entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta; às 14 horas, Entrada da Banda União Musical Industrias do Pessegueiro do Vouga; às 16,30 horas, Imponente e impressionante PROCISSÃO DA INVENÇÃO DA SANTA CRUZ. Às 22 horas, no Parque da Cidade, Festival Folclórico, para apresentação dos Grupos que visitam Barcelos pela primeira vez, Musicales e Iluminações.

No dia 6 de Maio—Grande FESTIVAL FOLCLÓRICO INTERNACIONAL, às 15 horas, no Parque da Cidade, presidido por Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Corporações e às 22 horas, FOGO DO RIO—o maior e mais belo espectáculo de luz e cor. As margens do Cávado serão iluminadas por mais de 30 mil lumes vivos.

A Exposição estará aberta ao público todos os dias. Grupos de Zés Percitras percorrerão a cidade acompanhados por numeroso conjunto de Gigantones e Cabeçudos.

Iluminações da Casa Serra, da Povoia de Varzim e Ornatações de Faria, Filho, de Barcelinhos.

—Já se encontram numerosas barracas e carros eléctricos no Campo da Feira, havendo muito movimento e alegria.

O MELHOR CAFÉ É O DA
CAFEZEIRA DE BARCELOS

No ar longínquo da tarde

CRÓNICA

por F. Saldanha de Oliveira

Numa aldeia sertaneja do Minho, vivi alguns anos, os melhores da minha adolescência. Como tenho saudades dessas noites outonais, desses dias de verão, convivendo com aquele povo simples, honesto e trabalhador, almas de boa fé, onde o pecado é a porta do inferno e à noite á lareira, depois de trancadas muito bem as portas, se atea o fogo às achas resinosas, ouvindo-se através das paredes defumadas, o estalar das pinhas ardendo à mistura com o monótono rezar do terço ou do balir das ovelhas no curral!

Senti na minha alma, profundamente, a chama viva e quente da poesia, do bucolismo, do romantismo, do conto; durante essas noites imensas, de chuva torrencial e vento agreste, à luz duma pobre candeia de azeite, eu li os grandes trechos imortais, dum Eça, dum Pascoais, dum Júlio Diniz, dum Camilo, dum Aquilino ou dum Miguel Torga, ensinando-me ainda melhor a sentir aquela chama viva que brilhava no meu peito desde criança.

O meu sonho de sempre, foi descobrir as belezas do Minho, olhar dia a dia as serranias, ver crescer os milheirais, assistir ao lavrar da terra e estudar o seu folclore, sua graça, seus encantos, seus monumentos e padrões históricos e pensar com o aldeão, sofrer com ele.

♦♦♦♦

Um dos meus passeios matinais, ainda mal raiava a aurora, era visitar as ruínas do Castelo de Faria, metendo-me por atalhos e bouças, pois ficava mais perto, montando no cavalo alazão da «Quinta de S. Miguel». Mentalmente reconstituía o grande feito heróico dos *Alcaides de Faria*, passando ali nas faldas do Monte da Franqueira, sobranceiro à Princesa do Cávado, a vetusta, nobre e baírrista cidade de Barcelos. Sonhava com aquela música de guerra, ouvindo o pelejar das armas, o lançar dos virotões, o cruzar das lanças, o estridor honroso das charamelas e olhava para aquelas pedras negras, calcinadas, manchadas de sangue vivo de tantos heróis, leais Portugueses e de ilustres Barcelenses.

Uma brisa suave, vindo do alto cume daquela Montanha, ciciava-me baixinho, em confidência misteriosa, a infame traição dos castelhanos! Absorto, pensativo, ficava assim horas e horas, aspirando sófregamente aqueles belos ares e petiscando alguma coisa do meu farto farnel. Não partia sem visitar a *Virgem da Franqueira* milagrosa, enlevo e esperança de todos os minhotos, patenteado bem alto nas grandes peregrinações ao belo Santuário, orgulho de Barcelos, que bem podemos pôr a par com o Sameiro e no dizer do poeta, do peregrino e do religioso, é um lugar de uma doçura sem igual; de uma natural santidade que nos obriga a meditar e a recolher em oração, a espriar a nossa imaginação até às estrelas que parecem ali estar bem perto de nós.

A Franqueira será, por força de todas as circunstâncias, o maior altar do Minho, porque é de uma beleza diferente. Os anos futuros o demonstrarão, como já o demonstraram o sentir do povo, a sua grande fé, os grandes milagres. Barcelos, tem o seu rico Santuário e Portugal o seu altar. Se *Fátima* e o *Sameiro*, são imponentes, grandiosos, lugares belos e Santos, a FRANQUEIRA é bem bela, natural, Santa e bem diferente!

♦♦♦♦

A tarde caía, eram horas de voltar para casa. A seguir, passando pelo austero «Monte de Airó», admirava as velas magestosas dos Moínhos de vento, sentinelas vigilantes daquela imensa e poética serrania, os quais se recortam a distância por entre o denso arvoredo, matizado de cores e tonalidades surpreendentes pelo agonizar do Sol no Horizonte. Os Moínhos, impávidos, serenos, ficavam para trás, num último adeus dum findar dum dia jovial, lembrando-me as aventuras e andanças do sonhador D. Quixote e seu escudeiro Sancho Pança, de Cervantes, a grande Epopeia espanhola. Pelo caminho, a cada passo, topava com os moleiros, moços exuberantes de vida, cavalgando os frágeis burritos na fama de distribuir pelos casais da aldeia, as sacas de farinha. Os burritos, «toc... toc... toc...» com seus olhos distantes, insofismáveis, sabem muito bem de cor, percorrer aqueles córregos poeirentos, enlaçados de silvas agrestes, atapeitados de pedregulhos a esmo.

Nessa aldeia, em contacto com os dons da Natureza, onde as flores crescem, vivem e morrem à vontade, as árvores conversam umas com as outras, na sua linguagem muda, imprevisível, as estrelas parecem que brilham mais no firmamento e as searas ondulando suavemente produzem um som verdadeiramente estranho, aprendi a amar o Deus da Criação!

São assim as aldeias no Minho.

Em todas há um Cruzeiro, o maior símbolo religioso e histórico da terra, muito velhinhos, alguns de arte arquitectónica considerável, (dir-se-ia ser talvez o antigo pelourinho da Idade Média), ponto obrigatório da passagem de todas as procissões.

Quem assiste a uma festa nas aldeias do Minho, seja profana ou religiosa, fica encantado! Nota-se o gosto, o baírrismo. Os andores pesados e garridos, que fazem suar em bica os moços enamorados, os coretos da música, os alti-falantes, o estrelar dos foguetes, o repicar dos sinos, em tom alegre e festivo, as pessoas de maior dignidade da terra, transportando vaidosos e ufanos as ricas varas de prata, ornamentais, ou pegando ao Pálio; as pipas de vinho verde ou o jogo do «galo à malha», as barracas das doceiras, atraindo os forasteiros, as conversas mudas, rodeadas de lirismo, dos «conversados», são tudo motivos para nos recordarmos uma vida inteira.

FRANCISCO SALDANHA DE OLIVEIRA

(Artigo extraído do livro em preparação: (inédito)

«SOB O SIGNO DA CIDADE E DA ALDEIA».

AMENDOS SORTIDAS FINAS
NÃO HÁ MELHORES
KILO 35\$00
Na PASTELARIA ARANTES

CASAMENTO ELEGANTE

No último sábado, na Igreja de S. Tiago do Couto, do nosso concelho, celebrou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Engenheiro Victor Manuel Rodrigues de Araújo, com a gentil Barcelense, Sr.^a D. Maria Elisa da Silva Fernandes Bessa e Menezes.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, servindo de padrinhos, por parte do noivo, seus Pais, Sr.^s D. Maria Alice Rodrigues de Araújo e o nosso amigo, Sr. Anibal Araújo, importante e considerado Industrial nesta cidade e, da noiva, sua Irmã, Sr.^a D. Maria do Carmo Fernandes Bessa e Menezes Falcão e seu Cunhado Sr. António Sampaio Falcão, concituado Negociante e Industrial, também em Barcelos.

Ao novo Casal Cristiano, desejamos as melhores venturas, de que são bem dignos.

“O BARCELENSE,” Desportivo

GIL VICENTE—1 FREAMUNDE—1

Com a efectivação deste desafio, no ultimo domingo, pôde o Gil Vicente ficar apurado para a fase seguinte do Nacional da III divisão, em virtude de ter empatado com o Freamunde e ter alcançado a pontuação necessária a poder descansar no ultimo desafio que se realiza em Bragança, no dia 29 do corrente.

O desafio decorreu num ambiente de boa camaradagem, chegando-se ao intervalo com o grupo visitante na posição de vencedor. No segundo tempo o Club local empatou e o resultado final foi de uma bola para cada lado.

—Juntamente com o Gil Vicente ficou apurado o Famalicão, campeão da serie A desta fase do Nacional da III divisão.

António José de Sousa Costa

Segunda-feira, dia 23, faz anos este nosso prezado amigo e colaborador, muito digno Ajudante da Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Ao prestimoso Barcelense, enviamos as nossas felicitações, com os desejos de que esta faustosa data se repita por muitos mais anos.

De Mulher para Mulher

Devido à falta de espaço fica para a semana esta interessante página, que tão apreciada tem sido. Que nos pesculpem as Ex.^{mas} Colaboradoras e Leitores.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 21,30 horas, será apresentado neste cinema o filme que nos mostra todo o espirito e esplendor de uma época fascinante:

CHRISTINE

Uma bela e faustosa realização em CinemaScope e em Eastmancolor, com Romy Schneider, a insinuante vedete alemã, interprete de «Sissi» e Alain Delon, Micheline Presle e Fernand Ledoux. Para adultos.

Na 2.^a feira, 23, às 15,30 e às 21,30 horas, a produção italiana, em CinemaScope e em Eastmancolor:

JERUSALEM LIBERTADO

Um sensacional drama histórico desenrolado em ambientes grandiosos. Para 12 anos.

LEMBRANÇA

A DROGARIA DA PRAÇA é, em Barcelos, a representante das afamadas TINTAS S. JOÃO D'OVAR.

(Descontos aos revendedores)

Grémio da Lavoura de Barcelos

AVISO

—Que já se encontra em pagamento neste Grémio, a SUBVENÇÃO concedida a todos os produtores agrícolas que manifestaram o TRIGO referente às colheitas de 1956 a 1960, inclusive;

—Que estes pagamentos são feitos até ao dia 31 de MAIO próximo, pelo que todos os que não comparecerem dentro deste prazo perderão todo o direito ao seu levantamento;

—Que no caso de algum produtor ainda possuir os talões daqueles manifestos, será conveniente fazer-se acompanhar deles.

Pagamento de assinaturas

Até 30—4—1963, os Srs. Manuel Fonseca Gomes, D. Laurinda Gomes Figueiredo e David Araújo Soares; até 30—3—1963, o Sr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado e, até 30—1—1963, o Sr. Adélio Moreira de Sousa.

—Até 30—12—1962, os Srs. José Rodrigues, João Barbosa dos Santos, José Padrão de Araújo, Mário Pereira de Miranda, Alvaro Maximo Cameira de Azevedo Meireles, Fernando de Andrade, António Baptista da Silva Reis, Carlos Maria Vieira Ramos, Miguel de Matos Graça, Professor António de Sousa Barroso, Felix Chaves Neco, Tenente Antonio Joaquim Fortes, Francisco Cunha, João Ferreira da Silva, Manuel José Simões, Luis Gomes de Miranda, Padre Luis Mariz de Oliveira, Carlos Bernardo Limpo de Faria, Antonio Gomes da Silva, Laurindo Ferreira Loureiro, Reinaldo de Carvalho, José da Silva Campos, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Tenente-Coronel Manuel Joaquim Candido Ferreira, Manuel Teixeira de Azevedo, Família do Sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, Candido Machado Ribeiro, Herculanio Machado Ribeiro, Carlos

de Araújo Miranda, Francisco da Silva Pereira, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Manuel do Vale Enes, Manuel Fernandes da Costa Lima e D. Rosa Fernandes Duarte Monteiro.

—Até 30—8—1962, o Sr. Mário Alves Senra.

—Até 30—6—1962, os Srs. Dr. Antonio Néco Duarte Coutinho, Luis Carvalho, João Luis Ferreira, Antonio Cardoso Ferreira, Antonio Barbosa de Oliveira, Manuel Pacheco de Carvalho, José Joaquim Carvalho de Brito, José Magalhães da Silva, Família do Sr. João Baptista da Silva Matos, Eduardo Pinto Rosa, Manuel Gonçalves Maciel, D. Antonia Santos Cunha Figueiredo, José Lopes de Araújo, Daniel da Silva, Corrêa & Cardoso, Alberto Guimarães Vale, Viuva do Sr. Mário Araújo Domingues, Eduardo Correia Vilas Boas, Antero Faria, João de Oliveira Barros, José Pereira da Silva Corrêa, Manuel Gonçalves de Castro, Justino Pereira Martins, Antonio Gomes de Faria, Família do Sr. Herminio Gomes de Faria, Família de Manuel Joaquim Luis Ferreira, Virgínia Alves de Carvalho, Francisco Aguiar, José de Sousa Graça, Domingos Ferreira Azevedo, D. Aurora dos Anjos Martins, Joaquim de Castro Lopes,

**“O BARCELENSE,”
HÁ CINQUENTA ANOS**

21 de Abril de 1912

LADRÕES—«Os ladrões introduziram-se na igreja de Mariz, por um rombo que fizeram no tecto.

Também tentaram penetrar na igreja de S. Paio de Carvalhal, usando os mesmos processos.

INCENDIO—«Na 4.^a feira, pelas 10 horas, manifestou-se principio de incendio, em Barcelinhos, na casa do sr. João Baptista Alvellos, em que habita o sr. Daniel Calixto Alves da Silva, sendo prontamente extinto».

DOELLO—«Realizou-se um doello, à espada, em que foram contendores o Sr. Egas Moniz e Norton de Mattos. Este ultimo foi vencido. Consta que haverá novos doellos do mesmo Sr. Egas Moniz com outra personagem politica».

ENLACE—«Realizou-se, hontem, o enlace do Sr. Manoel da Costa Maciel, honesto e acreditado negociante de ferragens, com a Sr.^a D. Ludovina Carmona Gonçalves, gentil e prendada dama Barcelense, filha do Sr. comendador Joaquim Coelho Gonçalves».

NAUFRAGIO DO «TITANIC»—«Naufragou este formidavel transatlantico, perecendo, segundo os ultimos calculos, 1595 pessoas».

Baile da Páscoa na Assembleia Barcelense

Amanhã, dia 22, pelas 22 horas, no Salão Nobre desta simpática Casa de Recreio da nossa Terra, realiza-se um importante Baile, com a colaboração do conjunto Artístico—«Os Rós».

**RESTAURANTE
PÉROLA DA AVENIDA**

Continua todos os domingos a servir
ALMOÇOS ESPECIAIS

EMENTA, amanhã—Domingo:

- ◆ Carnes frias, variadas
- ◆ Canja de Galinha ou pápas de Sarrabulho
- ◆ Filetes de Pescada ou Arroz de Lampreia
- ◆ Franguinhos c/ ervilhas ou Cabrito c/ arroz do forno
- ◆ Rejoada com tódos ou Lombo de pôrco
- ◆ Pão, vinho branco ou tinto. Fruta e doce.

35\$00

«POR UMA JUVENTUDE MELHOR»

Promessa em Santo António

Em 8 de Abril, teve lugar na Igreja de Santo António, desta cidade, a Promessa Solene dos novos Escutas do Grupo N.º 24, os manos João José Falcão Martins e António Alexandre Falcão Martins, acto assistido por elevado número de pessoas amigas do nosso movimento, a cujo cerimonial se quiseram associar. Apadrinharam este acto, os seus progenitores, num alto exemplo de dedicação e apreço pelo Escutismo, o que nos apraz aqui registar.

Acampamentos de Verão

Na mesma forma dos anos anteriores, os nossos Grupos realizam em Agosto os seus habituais Acampamentos de Verão, numa demonstração de vitalidade e progresso, muito de louvar.

Brevemente os seus Chefes visitarão os locais previstos para estas magnificas actividades.

Dia de S. Jorge

Em 23 de Abril todo o Mundo Escutista celebra o «Dia de S. Jorge», Patrono Universal do Escutismo.

Criador de maravilhosa história, ou envolvido na forma mais lendária, S. Jorge tornou-se pelo seu nome, virtudes e excelsas qualidades, um dos Santos mais ilustres do martirologio Cristiano.

No catálogo dos Santos da Igreja Romana mereceu S. Jorge um lugar destacado entre os mártires (muito embora há pouco tempo, o povo lhe tenha procurado diminuir as suas virtudes, por má interpretação de uma noticia publicada nos jornais diários do nosso país).

No tempo em que o Imperador Deocleciano cobriu de sangue de Cristãos a face da terra, S. Jorge teve a sua auréola de glória na perseguição e martirio que lhe infligiram.

Pois bem, amados Escutas! Conheceis perfeitamente a Lenda deste Santo, ao qual se atribuiu o triunfo sobre o Dragão do Mal, a quem venceu com uma simples lança, afastando da terra aquele terrivel monstro que devorou várias vidas.

Meditai, pois, na sua historia feita de virtudes e fé cristãs, procurando imitá-lo, e fazendo nesse dia a vossa Renovação da Promessa, praticando Boas-Acções, e vivendo integralmente a nossa Lei. Colocai nas vossas fardas uma flor ou pétala vermelha que simbolize o martirio de S. Jorge, e tornai-vos cada vez melhores.

«Águia da Fraqueira»

O VI SALÃO DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA

A Delegação Distrital de Braga da Mocidade Portuguesa promove, no proximo mês de Maio, o VI Salão de Educação Estética, que será montado no Ginásio da Casa da Mocidade, à Rua de Santa Margarida, Braga.

Dirige o certame o dirigente Arquitecto Fernando Eurico Dias da Costa.

O VI Salão Distrital de Educação Estética tem duas Secções, a saber: ARTE INFANTIL (reservada aos trabalhos dos «infantes» e dos «lusitos») e ARTE JUVENIL (abrangendo as produções da autoria dos «vanguardistas» e «cadetes»), sendo cada uma delas constituídas pelas seguintes 16 modalidades: Desenho, Pintura a óleo, Aguarela, Cartaz, Jornais de Parede e de Árvore, Escultura, Modelação, Arquitectura, Cerâmica, Vidraria, Marcenaria, Serralharia Artística, Cínelagem, Fotografia, Aviomiñatura e Navimiñatura.

Em todos os Centros da Mocidade Portuguesa da Divisão de Braga, trabalha-se activamente na preparação das suas representações no certame.

Todos os jovens interessados em apresentar trabalhos devem pedir informações nas sedes dos Centros que frequentam.

M I S S A

Pessoa amiga do saudoso Médico, Sr. Dr. António Pinto Brochado Monteiro Pedras, participa aos Barcelenses que, segunda-feira, dia 22 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja de Santo António, será celebrada uma Missa sufragando a alma daquele ilustre finado.

Barcelos, 18 de Abril de 1962.

**João Tomaz Brito da Silva
AGRADECIMENTO**

A família do querido finado vem, por este unico meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a enfermidade do extinto, que tomaram parte no funeral e assistiram ás Missas sufragando a sua alma.

Também está grata à briosa Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos e aos Grupos Desportivos, bem como ás pessoas que apresentaram condolências.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua gratidão.

Barcelinhos, 4 de Abril de 1962.

T O T O B O L A

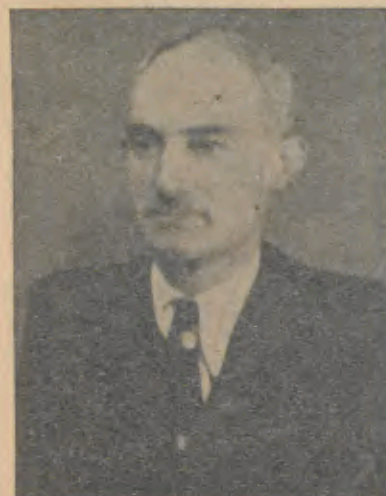
Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho

**JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES
Café da Praça**

FITAS DE CARPINTEIRO

- BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
- TORTA ARGENTINA
- QUEQUE INGLÊS
- BOLO RUSSO
- SEMINARISTAS
- LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da Pastelaria ARANTES



Armando Pacheco

Amanhã, dia 22, faz 70 anos de idade o nosso amigo, Sr. Armando Pacheco, estimado Fiscal da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes.

Por este motivo, sua Esposa, Filhos, Genros e Netos enviam-lhe afectuosas felicitações, com os desejos de que esta faustosa data se repita por dilatados anos.

Lixo no Largo do Benfeito

Chamamos a atenção de quem compete para que mande retirar o lixo que se encontra naquele largo, desta cidade.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

autos de Carta Precatória vinda do Terceiro Juizo Civil do Porto e extraída dos autos de ACÇÃO SUMÁRIA EM EXECUÇÃO DE SENTENÇA movida contra MANUEL GONÇALVES e mulher GRACINDA GOMES ARAÚJO, residentes na freguesia da Pousa, da comarca de Barcelos, que corre termos pela segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o direito ao seguinte prédio penhorado áqueles executados.

ÚNICO:—Duas terças partes indivisas do prédio seguinte:—Casas torres, eira de pedra, coberto e terrenos de lavradio, com ramadas, e de mato, com pinheiros, no lugar das Poldras, da freguesia de Pousa, da comarca de

A S. JUDAS TADEU agradece graças recebidas e pede outra muito grande. M. D.

Barcelos, a confrontar do norte com ribeiro, do sul e nascente com caminhos públicos e do ponente com Doutor Benjamim Antunes Lemos, inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 175, e na rústica sob os art.ºs 1.300, 1.301, 1.303, 1.304, 1.305, 1.306 e 1.307, descrito na competente Conservatória no L.º B.—103, a Fls. 88, sob o n.º 39.716. Vai à praça pelo valor de DEZ MIL DUZENTOS E OITENTA E NOVE ESCUDOS E QUARENTA CENTAVOS.

Barcelos, 13 de Abril de 1962
O Chefe da Secção, Int.º
Domingos Lima da Costa
Verifiquei.

O Juiz de Direito:
Manuel Alves de Passos Coelho

O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes

tem sido todos os anos considerado o melhor.

«CASA DOS MAGALHÃES E MENEZES DE BARCELOS» (CONDE DE VILLAS-BOAS)

Notas de História e Genealogia
por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*
(Continuação do último número)

Linha de Descendencia do Senhor Conde de Villas Boas e sua Biografia

Foi incansável e dinâmico organizador das Paradas Agrícolas em Barcelos, levadas a efeito durante as Festas das Cruzes, presidindo também durante vários anos às comissões que realizaram com brilhantismo as referidas festas da nossa terra.

A convite da Comissão que levou a efeito a Exposição Colonial Portuguesa, no Porto, organizou na Capital do Norte o Grande Cortejo Histórico de Encerramento da referida exposição, iniciativa arrojada, mas da qual se saiu satisfatoriamente.

Colaborou em várias paradas de carácter militar, nomeadamente nas brilhantes Comemorações de homenagem à memória dos heróicos Alcaldes de Fátia, no Monte da Franqueira, em Setembro de 1950.

Por sua iniciativa e orientação se realizaram nesta cidade, o 1.º Congresso Missionário Nacional, e as Exposições Missionária e do Linho e da Lã, bem como a do Centenário do Nascimento do Senhor D. António Barroso.

Na fundação do Escutismo Barcelense foi seu 1.º Comissário de Nucleo, em 1925, e anos mais tarde, Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa, na zona do Douro Litoral.

A sua inteira iniciativa se ficaram devendo muitas estradas no nosso vasto concelho, edifícios escolares, caminhos públicos, fontes, e outros melhoramentos de interesse público.

Deu grande incremento à construção da Estrada de S. Paio do Carvalho ao Convento dos Frades do Bom Jesus do Monte da Franqueira, de cuja estância foi um devotado servidor e amigo.

No exercício das suas funções camarárias, reformou o Salão Nobre da Câmara Municipal, inaugurou os monumentos aos Mortos da Grande Guerra e a D. António Barroso, intensificou a demolição da antiga Igreja dos Terceiros, que existiu no Campo da Feira, e a construção da nova Igreja de Santo António da Cidade.

Foi Presidente da Câmara Municipal, desde 8 de Maio de 1930 a 28 de Maio de 1932, inaugurou a Rede Telefónica de Barcelos, colaborou no restauro da Igreja Matriz e, contribuiu para muitos outros melhoramentos na cidade, cujo número não nos é possível enumerar, tantos eles foram.

Presidiu à Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, nomeado pelo então Governador Civil do Distrito de Braga e ilustre filho da nossa terra, o saudoso e valente Militar da Grande-Guerra, Tenente-Coronel Villa-Chã Leite.

Também foi Presidente durante vários anos da Direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos, hoje Grémio da Lavoura, onde deu grande impulso à Agricultura do concelho.

Fiel às heráldicas tradições de nobreza de sua família, não acompanhou a mudança do regime político, demitindo-se no ano de 1911 das suas funções militares e oficiais, mas sendo devidamente considerado pelo Governo do Estado Novo o seu passado glorioso, foi reintegrado nas suas funções militares, prestando ótimos serviços à Nação.

Em 3 de Dezembro de 1951, na sua Casa de Barcelos, morreu o Senhor Conde de Villas-Boas, mas na realidade a sua memória mantém-se sempre viva no espírito dos bons barcelenses, que no Senhor Conde sempre admiraram as suas nobres qualidades de carácter, trabalho e honradez, e a sua dedicação para com a terra que lhe serviu de berço, a qual amou e serviu com acrisolado amor.

E junto de seus nobres avoengos, na freguesia de S. Jorge de Airó dorme o sono eterno aquele que em vida possuiu um nobilíssimo coração, e que tanto se sacrificou por Barcelos e pela Pátria, sendo justo que lhe prestemos a nossa bem merecida homenagem de gratidão, a exemplo do que por ele fez a Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto.

(De «Os Homens Bons de Barcelos», publicação de «O Barcelense» no ano de 1933, e dos «Apontamentos do Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva»).

Finalmente, e como estas notas se alongaram demasiado, vamos concluir o nosso estudo sobre a Casa dos Magalhães e Menezes de Barcelos.

Aqui há uns anos atrás, existiu nos baixos desta casa um magnífico Coche, que nos informaram tinha servido para conduzir através da nossa antiga vila, Sua Magestade a Rainha D. Maria II, a quando do seu regresso da triunfal viagem a Viana do Castelo, em 1852, em cuja Casa afirma o Sr. Dr. Teotónio da Fonseca, notável historiador barcelense, ficou hospedada durante dois dias.

Presentemente esta Casa é ocupada no seu primeiro andar com os serviços do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil, e nos baixos pela firma comercial Correia & Cardoso.

Nela se realizaram em tempos exposições de carácter patriótico e religioso, servindo de Secretaria no 1.º Congresso Missionário Nacional, altura em que albergou a-dentro das suas paredes nobres figuras da Igreja e da Pátria.

NOTA (2)—Ao meu bom amigo e dedicado historiador da nossa terra, Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, agradeço a cedência das biografias aqui publicadas, bem como da sua coleção de «Os Homens Bons de Barcelos», que religiosamente guarda no seu arquivo.

Ao Sr. Rogério Calés de Carvalho, mui digno Director de «O Barcelense», se agradece todas as facilidades na consulta da coleção deste jornal, o que nos facilitou a conclusão do nosso modesto trabalho.

Aos dois bons amigos o nosso muito obrigado, pois que, sem a consulta das obras acima citadas não nos seria possível elaborar este estudo sobre duas das mais nobres figuras militares da nossa terra. Desta maneira, facilitaram uma melhor divulgação de factos e coisas ligadas à História de Barcelos.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte.

Visita do Senhor Ministro das Corporações ao Algarve

O Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, esteve recentemente em visita ao Algarve, onde se demorou alguns dias. Aproveitando a estadia ali dos Senhores Ministro da Marinha, Almirante Henrique Tenreiro e Comodoros Valente de Araújo e Daniel Duarte Silva, o Senhor Prof. Dr. Gonçalves de Proença ofereceu-lhes um almoço, no passado dia 8, no refeitório da Colónia de Férias da F. N. A. T. «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira. Tomaram parte no almoço, também os Senhores Bispo do Algarve, Governador Civil de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Faro.

Após o almoço, os convidados, acompanhados pelo Senhor Ministro das Corporações e pelo Presidente da Direcção da F. N. A. T., Dr. Bento Parreira do Amaral, percorreram demoradamente todas as instalações da Colónia de Férias.

Arroz de Moçambique

(Tão bom como o Siao)
Kilo 12\$00
CASA ÁGUIA—Tel. 82445

Pedido de casamento

No dia 5 do corrente mês, pelo Ex.º Sr. Jorge Alberto Gonçalves dos Reis e Esposa Sr.ª D. Celeste de Oliveira Fernandes Reis, da cidade do Porto, foi feito o pedido de casamento para seu filho, Sr. José Jorge Fernandes Gonçalves dos Reis, da menina Dolores Gomes Ferreira, filha do abastado Proprietário, Sr. Antonio Joaquim Ferreira Couto e de sua Esposa Sr.ª D. Laurinda Gomes de Araújo, de Sequeira. O pedido realizou-se na residência do conceituado comerciante desta cidade Sr. Antonio da Silva Carvalho, cunhado da noiva e Esposa Sr.ª D. Maria Ferreira de Araújo.

Bom sucesso

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Manuel da Cunha Figueiredo, brindou-o com um menino. Parabens.

Máquina de costura Singer
Bobine central e em estado de nova, VENDE Torres—R. de Traz, 1—Barcelos.

Camionete Bedford

Em bom estado, vende Corrêa & Cardoso.
Telef. 82.442—Barcelos.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefone Consultório 82325
Residência 82609
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

CASA

Aluga-se, no lugar das Pontes—Bairro Novo Distância da Fábrica «Tor», 10 minutos.
Informa a Redacção.

MADEIRAS

Compra grandes quantidades de amieiro e cerejeira. Enviar propostas a Serração Landex—Barroselas.

Máquina Singer, secretária
Em estado de nova, vende-se. Informa esta redacção.

Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 21—4—1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos e nos autos de acção sumária que João Alves Mendes, casado, comerciante, da freguesia de Roriz, desta comarca, move contra JOÃO FERNANDES PEREIRA, solteiro, maior, natural da freguesia de Alheira, desta mesma comarca, onde teve o seu ultimo domicilio e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, correm éditos de TRINTA DIAS citando o referido réu JOÃO FERNANDES PEREIRA, para no prazo de DEZ DIAS, depois de decorrido o prazo dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, CONTESTAR, querendo, a mesma acção, na qual o autor pede que o réu seja condenado a pagar-lhe quatro letras de cambio no montante de dezanove mil quinhentos e oitenta e oito escudos, acrescido dos respectivos Juros à taxa de seis por cento desde a data do seu vencimento que teve

CASA DE PASTO

Por motivo de saúde da sua proprietária, passa-se uma, na Rua Bom Jesus da Cruz, n.º 2. Informa a Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

ACHADOS

Encontram-se na Secretaria da Câmara Municipal: uma quantia em dinheiro; um tampão, próprio para depósito de gasolina; um véu da cabeça, próprio para senhora; um lenço da cabeça, próprio para senhora, e que se entregarão, a quem provar pertencer-lhes.

PENSÃO—Passa-se

Em optimo local, e em boas condições, por motivo de doença do seu proprietário. Informa a Redacção.

Rádio—Electricidade

Televisão
ARMINDO SILVA
Rua D. António Barroso, 89—1.º
Barcelos

lugar em dois de Fevereiro do corrente ano até efectivo e integral pagamento, e ainda condenado nas custas, selos e procuradoria.

—O mesmo réu é também citado para confessar ou negar as suas firmas apostas nas letras de folhas três a seis inclusive daqueles autos, entendendo-se que as confessa se não fizer declaração alguma.

—Barcelos, 26 de Março de 1962.

O Juiz de Direito,
Manuel Alves de Passos Coelho
O Chefe da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

Tractores alemães «DEUTZ»

REFRIGERADOS POR AR

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES
Temos para entrega imediata com as potências de: 15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS — Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO



Seu relógio é um objecto delicado

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 366056 P.P.C.A.

AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS